

Notícias Gerais

www.tipsal.pt

FÁBRICA ENCERROU POR FALTA DE SEGURANÇA

2007-01-23

A Fábrica da Bouça, em Felgueiras, foi encerrada porque um relatório de segurança dos bombeiros “alertava para a necessidade de proteger os moradores da zona envolvente”, disse fonte da autarquia local. Francelina Silveira, adjunta da Presidência, sustentou que a câmara se limitou a remeter para o Ministério da Economia, um relatório dos bombeiros voluntários locais - elaborado em Maio de 2006 - que apontava “dificuldades em combater ou minimizar qualquer tipo de ocorrência, dada a falta de condições de segurança da fábrica”. A empresa têxtil Antero Teixeira da Cunha, mais conhecida como Fábrica da Bouça, está desde quarta-feira sem energia eléctrica por ordem da Direcção Regional de Economia do Norte, na sequência da alegada falta de “condições mínimas indispensáveis à exploração industrial”. Ocorreu, na noite de 22 de Maio, um incêndio nas instalações fabris, o que levou os bombeiros a alertar a autarquia para a necessidade de proteger os habitantes das redondezas.

“Face à gravidade do alerta, a presidente da Câmara, Fátima Felgueiras, determinou a competente vistoria”, acrescentou a fonte. Adiantou que a vistoria foi efectuada, em 22 de Junho, por uma equipa composta por técnicos camarários, delegado de Saúde e bombeiros. O respectivo auto, elaborado dias depois, apontava, segundo a fonte, para “a falta de condições de saúde e de segurança para os trabalhadores”. Esta conclusão obrigou a autarquia - após aprovação por unanimidade em reunião do Executivo - a remeter o auto para o Ministério da Economia, entidade que tutela este tipo de indústrias. Depois - acrescenta - em 25 de Outubro de 2006, o ministério comunicou à Câmara de Felgueiras que determinou a interrupção do fornecimento de energia eléctrica à empresa em face da situação que foi detectada, em vistoria conjunta com a Comissão de Coordenação Regional do Norte, a Inspeção-geral do Trabalho e a Administração Regional do Norte.

A autarquia não quis comentar o apelo feito, segunda-feira, pelo Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Vestuário, Calçado e Curtumes do distrito do Porto para que a Câmara de Felgueiras intervenha no sentido de encontrar instalações que permitam a manutenção dos 100 postos de trabalho em risco. Uma fonte próxima do processo disse que a Administração da empresa “conhecia o despacho ministerial e nada fez para alterar a situação, nem tomou qualquer iniciativa no sentido de tentar suspender a ordem de encerramento”.

Fonte: Portugal Diário, 16 de Janeiro de 2007